**Mensagem de Natal**

**do Patriarca CIRILO de Moscou e de toda a Rússia**

**aos Arquipastores, Pastores, Diáconos, Monges**

**e todos os filhos fiéis da Igreja Ortodoxa Russa**

**Arquipastores amados no Senhor, honorabilíssimos presbíteros e diáconos,**

**Monges e monjas amantes de Deus, caros irmãos e irmãs,**

O indizível amor de Deus reuniu-nos hoje para que *na unidade do Espírito e no vínculo da paz* (Ef 4:3) possamos celebrar uma das festas mais solenes e ao mesmo tempo misteriosas da Igreja – a Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Glorificando a vinda do nosso Salvador ao mundo, apresento as minhas sinceras felicitações a todos vós, meus amados, pelo alegre acontecimento que abriu uma nova era na relação entre Deus e a humanidade.

Ao rever aquele momento de dois mil anos atrás, sempre nos esforçamos para compreender o grande milagre da Encarnação Divina, e a bondade amorosa e a misericórdia do nosso Criador nunca deixam de nos surpreender. Por muitos séculos, a humanidade viveu numa tensa expectativa, à espera do *Pacificador* (cf. Gn 49:10) prometido pelo Senhor, ou seja, *um Rei… justo e que tem a salvação* (Zc 9:9), em cujo nome *as nações esperarão* (Is 42:4). Assim, na plenitude dos tempos, *nasceu-nos um Menino* (Is 9:6) *que todo aquele que Nele crê não perece, mas tem a vida eterna* (Jo 3:16). O amor de Deus que *excede o entendimento* (Ef 3:19) enviou ao mundo *não um embaixador ou um anjo*, ou o governante forte e poderoso que as pessoas esperavam, mas o próprio Deus que encarnou para libertar a humanidade da escravidão do pecado e do mal.

É surpreendente que o maior marco da história da humanidade, anunciado pelos profetas do Antigo Testamento e previsto por pensadores proeminentes da antiguidade, tenha acontecido de forma tão silenciosa, aparentemente imperceptível. Belém estava dormindo. Jerusalém estava dormindo. Toda a Judeia dormia. Nem ao poderoso *som da trombeta* (Sl 150:3), nem ao júbilo mundial, mas humilde e mansamente o Senhor Todo-Poderoso – o Rei dos Reis e o Senhor e Criador de todas as coisas – revelou-se ao mundo no silêncio noturno de uma pobre gruta, glorificado pelas hostes angélicas e por um pequeno número de pastores que vieram *ver isso que aconteceu* (Lc 2:15).

É como se logo no início da Sua jornada terrena o Senhor desejasse que *a humilhação total [se tornasse] a medida da Sua Bondade*, escreve São João Crisóstomo. Só o amor que é perfeito pode agir com tal nobreza, pois *não busca os seus interesses* (1Cor 13:4-5), nem se ostenta ou exige honra e glória. O amor perfeito suporta todas as coisas, toda dificuldade e aflição pelo bem dos outros. *Para isso Ele assumiu meu corpo*, continua João Crisóstomo, *para que eu possa me tornar capaz de Sua Palavra; ao tomar minha carne, Ele me dá Seu espírito; e assim, Ele doando e eu recebendo, Ele prepara para mim o tesouro da Vida* (Sermão da Natividade). O amor abundante de Deus por nós foi revelado quando recebemos o verdadeiro *tesouro da Vida* – o próprio Senhor, *porque Dele e por Ele e para Ele são todas as coisas* (Rm 11:36).

O amor é a verdadeira razão e força motriz por trás das ações de Deus. Ele trouxe o mundo à existência e criou a pessoa humana, dando-lhe dons em abundância. E por amor Ele veio salvar a pessoa humana quando ela se afastou da comunhão com seu Criador. Nosso Criador ordenou que o propósito da nossa vida é *amarmo-nos uns aos outros* (Jo 13:34). Mas como podemos alcançar isso quando o mundo que nos rodeia está tão cheio de maldade e ódio? Para isso, precisamos abrir nosso coração e oferecê-lo a Deus. Só Ele pode transformá-lo e fazer o nosso coração, fraco e limitado como é, capaz de abraçar todos aqueles que estão próximos ou distantes, todos aqueles que nos fazem bem ou mal. Somos chamados a amar a todos, como nos ensina o mandamento de Cristo, e a ser perfeitos, assim como *é perfeito o nosso Pai que está nos céus* (Mt 5:48).

Ao nos ajoelharmos em oração perante a Divina Criança Recém-nascida, ponderemos sobre quais dádivas podemos oferecer ao Senhor e Criador de todas as coisas. Existe algo digno e compatível com a grandeza do Criador Pré-Eterno? Sim, existe uma dádiva tal que é desejabilíssima aos olhos de Deus – é o nosso coração humilde, amoroso e misericordioso. Portanto, engrandeçamos o Cristo Encarnado não só com belos hinos e palavras de felicitação, mas sobretudo com nossas boas obras. Compartilhemos a radiante alegria do Natal com os necessitados, consolemos os nossos próximos com o nosso cuidado amoroso, visitemos os doentes e aflitos. Consolemos e apoiemos as pessoas que perderam o ânimo e protejamos com a nossa oração *todos aqueles que estão em alvoroço e pesar*.

Pelo seu grande poder salvífico, o amor cura toda indiferença e malícia, cura a inimizade e a mágoa. Acalma os de coração duro e corrige as muitas coisas que deram errado nas relações sociais. Ao fazê-lo, cumpriremos de fato a nossa elevada vocação como cristãos, pois *na efusão de amor assemelhamo-nos a Deus* (Isaac de Nínive, Tratados Místicos, Capítulo 74).

O mistério da Encarnação Divina é o mistério da presença real de Deus no mundo. O Apóstolo e Evangelista João, o Teólogo, presta o seguinte testemunho sobre a vida do mundo vindouro, quando o Senhor habitará para sempre com a humanidade: *Ele habitará com eles e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus* (Apoc 21:3). Contudo, o mistério inefável da presença divina é revelado aqui, na terra, pois com a Natividade do Salvador *o tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo* (Mc 1,15). Tornamo-nos parte visível desta realidade, constituindo a Única Santa Igreja de Cristo, através da qual todos nós, meus amados, servimos como mensageiros e enviados deste Reino Superior de amor. De uma forma misteriosa e profunda, experimentamos que *Deus está conosco*, e esta experiência constitui a própria essência da vida mística oculta da Igreja.

Lembremo-nos sempre de que, na medida em que o próprio Deus Todo-Poderoso – *o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro* (Ap 22:13) – abraçou a história da humanidade e prometeu estar conosco *até a consumação dos séculos* (Mt 28:20), não temos nada a temer, embora vivamos em tempos de ansiedade. Respondendo ao grande amor do nosso Salvador, aprendamos a confiar todo o nosso ser ao Senhor e à Sua boa Providência, para que na gloriosa segunda vinda de Cristo possamos dar testemunho ousado e alegre, mesmo aos oriundos *de países distantes* (Is. 8:9), de que

*Deus está conosco!*

**+CIRILO**

**PATRIARCA DE MOSCOU E DE TODA A RÚSSIA**

*Natal*

*2023/2024*

*Moscou*